



Trabalho 394

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VULNERABILIDADE NAS
RELAÇÕES DE ENFERMEIROS COM PACIENTES SOROPOSITIVOS E
COM AMBIENTE HOSPITALAR¹**

Margarida Maria Rocha Bernardes²

Érick Igor dos Santos³

Antonio Marcos Tosoli Gomes⁴

Denize Cristina de Oliveira⁵

Sergio Corrêa Marques⁶

Ingryd Cunha Ventura Felipe⁷

A vulnerabilidade, no contexto dos cuidados de enfermagem, não se restringe à susceptibilidade ou à contaminação por algum patógeno. Engloba tudo aquilo que representa uma ameaça à integridade física, moral, psíquica, espiritual, social ou afetiva de profissionais de enfermagem e de pacientes. Cabe destacar a qualidade de profissão ímpar que a enfermagem detém nos estudos acerca das manifestações do fenômeno da vulnerabilidade¹. Por sua essência interativa, contempla saberes e práticas socioprofissionais que, quando aplicados, possuem a capacidade de desvelar fragilidades e formas de proteção que dificilmente seriam acessadas por outros profissionais de saúde². Neste estudo, entende-se por vulnerabilidade o estado dinâmico e mutável de fragilidade ou de incapacidade tipicamente humano, possuidor de diferentes dimensões e fruto de diversos fatores e situações intrínsecos e extrínsecos ao usuário do sistema de saúde ou ao profissional imbuído de seus cuidados. Este estado os impulsiona à formulação de estratégias de enfrentamento, configurando-se, assim, o seu empoderamento ante a vivência do intercurso processual saúde-doença-cuidado²⁻³. Definiu-se como objetivo analisar as representações sociais elaboradas por enfermeiros acerca de sua vulnerabilidade nas relações com pacientes soropositivos para o HIV e com o ambiente hospitalar. Adotou-se como caminho teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais⁴, em sua abordagem processual. Foram entrevistados 30 enfermeiros que realizavam suas atividades laborais em um hospital municipal do Rio de Janeiro referência para o tratamento de pacientes com HIV/Aids, cenário do estudo. Foram excluídos os profissionais com menos de seis meses em atividade profissional, que se justifica pelo tempo se configurar como um determinante na elaboração de representações sociais(RS). O projeto ao qual este estudo pertence foi submetido ao Comitê de Ética do Município do Rio de

¹ Esta discussão é parte integrante da dissertação intitulada: *Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/Aids - um estudo de representações sociais*, de autoria de Érick Igor dos Santos, defendida e aprovada em fevereiro de 2012 pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Enfermeira da Prefeitura Municipal de Resende – RJ. Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). E-mail: margarbe@globo.com

³ Enfermeiro. Doutorando e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e da Fundação de Apoio a Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC-RJ). E-mail: eiuerj@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: mtosoli@gmail.com

⁵ Enfermeira. Pós-Doutora em Psicologia Social pela École des Hautes Etudes em Sciences Sociales (EHES), França. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: dcouerj@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: sergiocmarques@uol.com.br

⁷ Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: ingrydventura@yahoo.com.br



Trabalho 394

Janeiro e à avaliação do gestor da instituição onde foi realizada, obtendo a aprovação de ambos (Prot.n.200/08). Os princípios éticos de pesquisas com seres humanos foram adotados e obedecidos, de acordo com as normativas da Resolução 196/96. As técnicas de coleta de dados foram o questionário de caracterização dos sujeitos seguido da entrevista semiestruturada em profundidade e foram coletados entre junho e agosto de 2009. Foi realizada análise de conteúdo temática⁵ operacionalizada pelo *software* QSR NVivo, em sua versão 9.0 que resultou em 1696 Unidades de Registro(UR), distribuídas em sete categorias, que representam 100% do *corpus* analisado. Neste estudo, foram aprofundadas a categoria 2, que comporta 277UR, distribuídas em 21 temas e relativas a 16,3% do *corpus* e a categoria 4, que comporta 159UR, distribuídas em 13 temas e relativas a 9,4% do *corpus*. Embora a vulnerabilidade seja o objeto de investigação deste estudo, formas de enfrentamento do estado de vulnerabilidade emergiram à discursividade dos enfermeiros, sendo compreendidas como componentes do empoderamento humano². Na categoria 2 intitulada “A instituição hospitalar e sua infraestrutura: polo de vulnerabilidade e de empoderamento nas construções sócio simbólicas de enfermeiros que cuidam de pacientes com HIV/Aids”, a vulnerabilidade foi expressa sob a forma de constrangimento, insatisfação, angústia, frustração, insegurança, sobrecarga, estresse e despreparo. Por seu turno, o relacionamento interpessoal favorável, o apoio moral e operacional por parte da equipe, as adaptações e improvisações, a obtenção de conhecimento científico e a autoproteção profissional corporificaram o empoderamento. Já na categoria 4 intitulada “Relações interpessoais entre enfermeiros e pacientes soropositivos para o HIV enquanto mediadoras da vulnerabilidade e do empoderamento de ambos”, os elementos que figuraram a vulnerabilidade foram o medo de atos violentos, a desvalorização profissional e menosprezo do seu fazer pelos pacientes dos quais cuidam, assim como o sofrimento que se faz presente ao cuidar de pacientes com uma síndrome potencialmente fatal. Sentir-se grato, realizado e fazer com amor são algumas das expressões utilizadas pelos enfermeiros para manifestar seu empoderamento, apesar das condições de trabalho que enfrentam. Isto é reflexo do ensejo por ajudar o outro ou tornar a assistência mais humanizada e integral, ações estas caracteristicamente pertencentes à natureza da profissão. Ao cuidarem de pessoas com HIV/Aids, a vulnerabilidade dos enfermeiros concorre para a configuração que o empoderamento assume, e este, por seu turno, responde à vulnerabilidade ao estabelecer reações aos fatores fragilizadores ou potencialmente fragilizadores, sejam eles oriundos da infraestrutura do ambiente de trabalho ou das relações que mantém com os pacientes soropositivos. Este movimento se dá por meio da função mediadora das RS do ser/estar vulnerável ou empoderado no contexto do cuidado de enfermagem prestado. Em outras palavras, se o conjunto representacional do ser/estar vulnerável inclui elementos que proporcionam sofrimento, este empoderado se altera no sentido de responder ao *status* de vulnerável, e também fornecer maior controle ao sujeito ou grupo sobre o seu estado de vulnerabilidade. Conclui-se que os laços entre enfermeiros e pacientes, apesar do estreitamento na maior parte do tempo, sofrem com a ocorrência de episódios intempestivos, fruto da expressão de vulnerabilidades. Tais episódios podem prejudicar o processo de cuidado por originarem tensões internas e externas aos indivíduos partícipes. Além disto, os arranjos do ambiente de trabalho do enfermeiro compreendem diversas forças que se movimentam em prol ou contra a plenitude do cuidado e a saúde do cuidador. Apesar dos esforços dos enfermeiros para obterem sucesso nas ações empregadas, inúmeras barreiras se colocam entre um e outro, o que fragiliza os profissionais em suas múltiplas dimensões. Sob estas evidências, infere-se que os enfermeiros carecem de políticas para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, no qual as práticas de cuidado possam ser plenas. Como contribuições para a enfermagem, este estudo aponta caminhos para que futuras pesquisas possam explorar, em outros cenários e contextos, a presença da vulnerabilidade e do empoderamento no universo da enfermagem enquanto profissão cuidadora.



Trabalho 394

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem. Vulnerabilidade em saúde. AIDS.

REFERÊNCIAS:

1. Barra DCC, Lanzoni GMM, Maliska ICA, Sebold LF, Schindwein BH. Processo de viver humano e a enfermagem sob a perspectiva da vulnerabilidade. Acta Paul Enferm. 2010; 23:831-6.
2. Santos EI. Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/Aids: um estudo de representações sociais [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012.
3. Gomes AMT. A vulnerabilidade como elemento organizador do cuidado de enfermagem no contexto do HIV/Aids: conceitos, processos e representações sociais [tese de professor titular]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
4. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro (RJ): Zahar Editores; 1978.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.

EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;